

O DESPERTAR

Criado e escrito por
Rapha Menezes e Thais Mezzari

Episódio 01 - REGRESSO

6º tratamento

Todos os direitos reservados

raphaelmenezes88@gmail.com
thaismezzarii@gmail.com

1 EXT. AUTOESTRADA - NOITE

No acostamento, ALEXANDRE, 30, para sua moto custom moderna. Ele desce e tenta tirar a alça do capacete com dificuldade. Ajoelhado no acostamento e iluminado pela luz do farol coloca o capacete do lado. Com mãos trêmulas, revela um livro de dentro de uma velha bolsa tiracolo. Ele possui aproximadamente 15x20 cm, pouca espessura, uma capa de couro envolvendo toda a peça, amarrada com um cordão. Como se o livro o ofendesse, ele arremessa o objeto no asfalto tentando fazê-lo se calar. Encolhe-se e chora trêmulo. Durante todo o tempo, soa uma melodia infantil junto com as vozes em sua cabeça.

A CUIDADORA (O.S.)
Não devíamos ter voltado
aqui.

O DEBOCHADO (O.S.)
O tempo tá acabando.

A INCRÉDULA (O.S.)
Cinco anos pra isso?

O CAÓTICO(O.S.)
Eles já sabem. Ela já sabe.

A CUIDADORA (O.S.)
Ela ainda lembra de você.
Não estrague o pouco que
sobrou.

O DEBOCHADO (O.S.)
Continue fugindo, como você
sempre fez.

A INCRÉDULA (O.S.)
Uma jaqueta fedida e um
livro roubado?

O CAÓTICO (O.S.)
Não tem mais para onde
correr.

A CUIDADORA (O.S.)
Por favor, volte.

O DEBOCHADO (O.S.)
Que vergonha, ele não sabe
se chora ou se corre.

O CAÓTICO (O.S.)
Temos todo tempo do mundo

A INCRÉDULA (O.S.)
Idiotas!

A melodia infantil para. Alexandre para de chorar e levanta decidido, como se algo tivesse sido expulso de si. Ele caminha até o livro jogado, guarda-o na bolsa, veste o capacete, liga a moto e parte estrada adiante.

2 EXT. LOCAL ABANDONADO - DIA

Tela escura.

VINÍCIUS (O.S.)
Quer tentar de novo? A gente tem
tempo.

A tela se torna o diafragma de uma câmera que se abre por completo e revela HELENA, 23, uma jovem jornalista que sonha em ter uma vida estável e organizada. Ela se questiona sobre o tempo que levou para ajustar o blazer, a camisa clara de gola alta, o penteado que não parece ficar bom, ou as anotações que fez acreditando ter entendido o assunto.

Helena sustenta um microfone entre as pernas e amarra o cabelo pela milésima vez. Está em um local aberto, com árvores, arbustos e trepadeiras cobrindo vestígios de uma construção antiga e abandonada.

HELENA

Se eu pudesse voltar alguns minutos...
Antes de errar tudo...

VINÍCIUS (O.S.)

Podemos fazer uma pausa e continuamos depois.

Aparece VINÍCIUS, 23, com a roupa calça e camiseta simples e amassada pelo dia a dia. Ele está ajustando o foco e algumas configurações da câmera que filma Helena. Parecem estar sozinhos. Ele reprime a vontade de fazer algum comentário para aliviar a tensão.

HELENA

Não! Tudo bem! Vamos mais uma. Posso começar?

Vinícius faz sinal positivo. Helena se ajeita e começa a repetir um texto, lendo do celular, enquanto é gravada.

HELENA (CONT'D)

Quem mora em Niarandu já deve ter ouvido boatos sobre alguns eventos misteriosos que aconteceram por aqui. Nossa amada cidade guarda segredos desconhecidos até para os moradores mais antigos. E hoje nós queremos desvendar, ou pelo menos tentar entender, a origem dessas curiosidades.

(olha para o celular)

Alguns chamam de assombração... Outros juram já ter visto vultos, mas... Argh! Que saco. Isso não tá bom. Vou fazer esse que é melhor.

Helena parece falar com o próprio celular.

VINÍCIUS

Relaxa, aproveita o ar puro, respira, fala com calma. Tenta mais uma vez. Gravando!

Contrariada, Helena se posiciona na frente da construção antiga e recomeça.

HELENA

Quem mora em Niarandu já deve ter ouvido boatos sobre alguns eventos misteriosos que... que...

HELENA (CONT'D)

Chega! Não dá! Não tô conseguindo.

Vinícius suspira e concorda com a cabeça. Helena desliga o microfone, entrega ao amigo e vai até o carro parado ao lado dos trilhos do trem.

VINÍCIUS

E aqui vemos a repórter selvagem em seu habitat natural.

Vinícius guarda seu equipamento no porta malas e Helena entra pela porta do passageiro tirando o blazer e jogando-o no banco traseiro.

VINÍCIUS (CONT'D)

Vamos pra onde?

HELENA

Comer.

Vinícius dá a partida no carro.

3 INT. CARRO / AUTOESTRADA - DIA

Helena balança com o movimento do carro pelo terreno acidentado enquanto repensa sua vida e observa a paisagem. Vinícius atento à estrada e ao semblante da amiga.

VINÍCIUS

Amanhã vai ter uma luz melhor. Tá marcando chuva só pra semana que vem.

HELENA

Vai melhorar o quê, Vinícius?

Vinícius sorri contido e deixa o silêncio tomar conta do momento, até ser interrompido.

HELENA (CONT'D)

Engraçado...

Vinícius olha pra responder, mas ela irrompe rápido demais, sem melancolia.

HELENA (CONT'D)

A gente sempre acha que amanhã vai ser melhor.

VINÍCIUS

Às vezes resolve. Às vezes só dá mais trabalho mesmo.

HELENA

Lembra que você me prometeu que eu seria a melhor repórter da cidade?

VINÍCIUS
E você acreditou.

HELENA
Acho que foi um erro de cálculo.

VINÍCIUS
Ou só de tempo mesmo.

Helena observa a paisagem passando pela janela com árvores solitárias em campos vazios.

HELENA
Tem coisas que mudam a gente de vez.

Helena volta o olhar para Vinícius, mas o amigo continua sua atenção na estrada. Ela volta a olhar pela janela.

VINÍCIUS
E aquela história do seu irmão, já desistiu?

HELENA
Bom. Ele morreu. E é isso.

VINÍCIUS
Você não tem certeza disso.

HELENA
Por ora é o melhor que temos

O carro segue em silêncio.

4 INT. CAFETERIA - DIA

Sentados em uma área pouco movimentada de uma cafeteria, Helena observa com um olhar distante, a rua pelo vidro da janela. Vinícius, sentado à frente da amiga observando-a, quando é interrompido pela atendente.

ATENDENTE
Com licença! Cappuccino com canela?

Vinícius aponta para Helena. A atendente coloca a xícara na frente dela e se retira. Helena passa o olhar da xícara para Vinícius como quem espera por uma resposta. Ela segura a xícara com as duas mãos para sentir o calor, sorri e toma um gole devagar.

VINÍCIUS
O chefe ligou...

Vinícius é interrompido pela atendente.

ATENDENTE
Com licença! Suco de laranja?

Vinícius se acusa erguendo um dedo. A atendente coloca o copo na frente dele e mais uma cesta com alguns pães de queijo.

VINÍCIUS

Obrigado!

(para Helena)

O chefe ligou e perguntou se já temos algo pra semana que vem?

HELENA

Nós...?

Helena enfatiza a palavra com um gesto brusco com as mãos

HELENA (CONT'D)

Quem corre atrás das pautas sou eu, Vinícius.

VINÍCIUS

Tava pensando em falar com o padre, o homem deve ter mais história que a cidade inteira junta.

HELENA

"Histórias do Confessionário". Talvez dê algum engajamento.

Helena toma outro gole enquanto observa o copo de suco de laranja. Ela esboça um sorriso curto e toma um gole do cappuccino. Vinícius toma um gole do suco e Helena disfarça um olhar para o copo do amigo.

HELENA (CONT'D)

Você nunca gostou de Cappuccino, né. Falava isso só pra agradar minha mãe.

VINÍCIUS

Claro que eu gostava.

HELENA

Mentira!

VINÍCIUS

Tá. Confesso. E sempre funcionou.

Eles riem um sorriso curto, mas verdadeiro.

HELENA

Às vezes eu acho que ela vai me chamar da cozinha a qualquer momento.

Helena toma um gole do Cappuccino, sentindo o gosto lentamente e recoloca o copo na mesa.

Vinícius sorri e aguarda um pouco. Toma coragem e segura uma das mãos de Helena para reconfortá-la.

VINÍCIUS

Tenho certeza que ela se orgulha muito de você.

Um silêncio desconfortável, Helena dá um sorriso e solta suas mãos ao perceber que está parada tempo demais.

HELENA

Vai esfriar.

VINÍCIUS

(Afobado)

Claro! Vai esfriar.

Vinícius se recompõe e ambos tomam suas bebidas sorrindo um para o outro.

5 EXT. LOCAL ABANDONADO - DIA

No mesmo local onde tentaram gravar a reportagem anterior, Helena e Vinícius retomam o trabalho.

MONTAGEM - HELENA TENTA UMA REPORTAGEM

- a) Helena com o cabelo solto, começa a gravação confiante;
- b) Com rabo de cavalo, interrompe a fala e passa a mão na testa;
- c) Com o blazer aberto, abaixa a cabeça, respira fundo;
- d) Blazer abotoado, braços cruzados, postura rígida;
- e) Sentada, coque feito às pressas, nuvens passam aceleradas;
- f) Helena segura o microfone por alguns segundos, então o entrega para Vinícius.

FIM DA MONTAGEM

Helena e Vinícius caminham lado a lado pelos trilhos carregando os equipamentos de gravação.

HELENA

Você já se imaginava assim? Quando estava na faculdade?

VINÍCIUS

Se estiver se referindo à fortuna que ganhamos e ao sucesso da nossa carreira, confesso que esperava um pouco mais.

HELENA

(sorri)

Não!

HELENA (CONT'D)

(Balança os equipamentos)

Isso tudo, assistir a repórter errando a passagem... Perdendo tempo... Parece que ainda não saímos da faculdade.

VINÍCIUS

Na verdade, foi tudo o que eu sempre quis.

HELENA

Cuidado com o que deseja.

Helena senta no capô do carro esperando Vinícius organizar o porta-malas. Ele se aproxima e se escora ao lado dela.

HELENA (CONT'D)

Às vezes parece que tô rodando no mesmo lugar. Queria poder viver aquilo tudo de novo.

VINÍCIUS

Fala sério. Você tem noção que eu tive que aguentar um ano de zoações por causa daquele trabalho do primeiro ano? Até minha tia ficou no meu pé.

HELENA

E não foi por menos, né? Não sei onde você estava com a cabeça.

Helena se deita no capô do carro e observa as nuvens passando. Os dois apreciam um longo SILÊNCIO, enquanto contemplam a paisagem.

VINÍCIUS

Você nunca me contou exatamente como aconteceu. Quando ele sumiu.

HELENA

Simplesmente sumiu. Deixou a gente pra trás. Acho que minha mãe não aguentou a dor e foi logo em seguida. Sabe... é como perder as paredes da casa e ainda continuar morando nela.

VINÍCIUS

A gente pode ir atrás e descobrir o que aconteceu.

HELENA

Não sei se quero.

Outro silêncio desconfortável entre eles. Helena força um sorriso. Ela se levanta, olha para aquela construção abandonada e caminha até a porta do passageiro.

HELENA (CONT'D)

Eu devia ter feito aquele concurso para perícia criminal. Acho que sei lidar melhor com cadáveres do que com ausências.

Vinícius abre a porta do motorista e responde antes de entrar.

VINÍCIUS

Ainda dá tempo de trocar de carreira.

HELENA

E o que você faria sem mim?

VINÍCIUS

Eu dou um jeito. Eu sempre dou um jeito.

6 INT. CARRO / CENTRO DA CIDADE - DIA

A rua está com o pouco movimento de sempre. Vinícius dirige com atenção ao caminho. Helena aponta para uma banca de flores próxima.

HELENA

Pode me deixar aqui mesmo.

Vinícius encosta o carro sem dizer nada. Helena sai, fecha a porta e olha pela janela aberta.

VINÍCIUS

Vou conseguir alguma coisa. Chegando em casa eu edito e mando. Se precisar de algo... é só chamar.

HELENA

Obrigado.

Helena sorri, acena para o amigo e observa o carro se afastar pela avenida. Então vira de costas e caminha sozinha.

7 EXT. CEMITÉRIO - DIA (CREPÚSCULO)

A luz do fim da tarde repousa sobre a lápide fria. Nela se destacam as informações: MAYA YVYARA DE ALMEIDA - 18/06/1977 - 10/10/2022 - A memória é apenas uma curva no rio do tempo. Ela se ajoelha com cuidado diante da lápide enquanto segura algumas flores. Ela observa o nome da mãe.

HELENA

Eu continuo tentando, mãe, mas parece que nunca é o suficiente.

Ela coloca as flores, com cuidado, diante da lápide.

HELENA (CONT'D)

Já faz três anos. E ainda parece ontem...

(sorri)

Acho que não é novidade, mas acho que o Vinícius tá mudando.

Senta no chão, devagar. As pernas cruzadas, os braços envolvendo as próprias costelas. Fica em silêncio por alguns segundos.

HELENA (CONT'D)

Ele é bom comigo, mesmo quando eu erro. E eu continuo errando as mesmas coisas.

Helena endurece os músculos do rosto para evitar o choro que não quer mostrar.

HELENA (CONT'D)

Você sempre dizia que eu tinha todas as respostas.

Uma lágrima escapa e escorre pela bochecha.

HELENA (CONT'D)

Queria poder te ouvir agora. Só mais um minuto.

Ela respira fundo, limpa o rosto. Sorri, levanta e sai.

8 INT. QUARTO DO VINÍCIUS - NOITE

Vinícius está sentado comendo um bolo em frente ao seu computador que exibe gravações do seu dia com Helena. Seu celular TOCA. O nome "RALPH" aparece na tela. Vinícius ignora a ligação e come mais um pedaço do bolo, mas derruba parte dele na mesa. O celular TOCA de novo. Ele tenta recolher o farelo da mesa, mas o celular TOCA pela terceira vez e ele derruba a sujeira no colo para atender a chamada.

VINÍCIUS

Fala chefe. Foi mal, tava...

Vinícius escuta com atenção o que não podemos ouvir, enquanto tenta juntar a sujeira do colo.

VINÍCIUS (CONT'D)

Isso... Da semana passada...

Mais silêncio enquanto ouve.

VINÍCIUS (CONT'D)

Tô quase. Faltam...

(verifica na tela do computador)

Te mando em dois minutos...

Vinícius abaixa a cabeça e deixa cair o farelo que estava segurando.

VINÍCIUS (CONT'D)
Como assim a gente tá fora?

Levanta a cabeça e volta a observar a tela com a imagem pausada de Helena.

VINÍCIUS (CONT'D)
Eu... Eu preciso desse trampo.
(curta pausa)
E ela também. Dá mais uma chance.

Longo silêncio

VINÍCIUS (CONT'D)
Tá. Entendi. Cortes. Sim. Tem uma cápsula do tempo enterrada na praça e dizem que vão abrir semana que vem. Pode render alguma coisa.

Silêncio. Ele espera. Depois desliga o celular sem ouvir resposta. Recosta-se devagar na cadeira. A tela do computador continua exibindo Helena congelada.

9 EXT. RUA / CENTRO DA CIDADE - NOITE

Helena caminha pelas ruas da cidade olhando para o celular. Ela revisa os textos de sua pauta e faz alguns treinos de frase com a voz baixa. Entre cada frase faz uma correção do texto.

HELENA
Pessoas desaparecem... Quem se importa?

Apaga um trecho do celular. Respira fundo e digita enquanto caminha.

HELENA (CONT'D)
Acho que essa ideia de passar uma noite por lá já começou errada.

Olha em volta pra verificar o ambiente e volta a digitar enquanto pronuncia o próprio texto.

HELENA (CONT'D)
Convencer o Vinícius a me impedir de fazer isso.

Ela guarda o celular decidida. Para por um segundo, como se percebesse algo. Vira o rosto discretamente. Ninguém. O silêncio parece mais denso agora. Ela apressa o passo.

10 INT./EXT. RUA E CASA DA HELENA - NOITE

Helena está se aproximando de casa pensativa. Passa reto pela moto custom moderna estacionado próximo ao portão, mas lança um olhar de canto, desconfiada. Ela entra em casa. Pendura as chaves. Um odor ruim a faz franzir o rosto. Tira os sapatos com o pé, joga o blazer no sofá. Abre a geladeira quase vazia, pega um pedaço de pizza fria e uma garrafa d'água. Dá uma mordida, um gole. Ao ver o lixo transbordando, suspira, pega a sacola, dá um nó rápido. Segura com uma mão, a pizza na outra. Enfia os pés nos chinelos e sai novamente. Abre o portão com o ombro. Caminha até o cesto de lixo e joga a sacola. Ao virar se depara com um vulto na calçada, à sombra da árvore. Imóvel. Ela recua meio passo. O vulto dá um passo adiante e entra parcialmente na luz. Ele segura uma bolsa tiracolo apoiada no ombro. É Alexandre. Olhos fundos, roupa suja e expressão nervosa.

ALEXANDRE

Oi.. maninha!

Em sua cabeça volta a soar a melodia infantil com as vozes lhe instruindo.

A INCRÉDULA (O.S.)

Ai, ela não.

A CUIDADORA (O.S.)

Finalmente alguém pra acabar com isso.

O DEBOCHADO (O.S.)

É, podia ser pior.

O CAÓTICO (O.S.)

Não vai adiantar nada.

Helena fica paralisada por um momento com uma mistura de surpresa e incredulidade, como se já soubesse que isso um dia fosse acontecer. Com os olhos marejados, em um misto de emoções, ela deixa escapar um suspiro de nervosismo e com um nó na garganta tenta falar alguma coisa, mas ela está em choque.

TELA PRETA